O JOGO DELAS: UM OLHAR SOBRE O FUTEBOL FEMININO

PATRÍCIA SOUSA
MEDIADORA CULTURAL, SERVIÇO DE MEDIAÇÃO E EDUCAÇÃO
DO SPORT LISBOA E BENFICA

PATRIMÓNIO
CULTURAL
BENFICA

O JOGO DELAS: UM OLHAR SOBRE O FUTEBOL FEMININO

PATRÍCIA SOUSA
MEDIADORA CULTURAL, SERVIÇO DE MEDIAÇÃO E EDUCAÇÃO
DO SPORT LISBOA E BENFICA

Os primeiros registos do futebol praticado por mulheres surgem no final do século XIX. A seguir a uma fase de difusão, começaram a surgir obstáculos desportivos e sociais ao seu desenvolvimento. No entanto, isso não ditou o fim do futebol feminino. Ao longo do século XX, com ênfase na segunda metade, as mulheres aplicaram-se em demonstrar que o futebol não é um desporto de género, mas sim de todos. Este artigo consiste numa visão sobre como o futebol no feminino foi evoluindo, em Portugal e um pouco por todo o mundo. Em paralelo, destaca o relevante papel que a equipa feminina do Sport Lisboa e Benfica tem desempenhado para a progressiva implementação do futebol feminino no país e para a sua valorização a nível internacional.

Citar este *paper*:
SOUSA, Patrícia, *O jogo delas: um olhar sobre o futebol feminino*, [Lisboa], Direção de Património Cultural do Sport Lisboa e Benfica, 2024. Disponível em https://media.slbenfica.pt/-/media/BenficaDP/Images/Instituicao/instalacoes/museu-benfica/fica-em-casa/papers/fut-fem.

© Direção de Património Cultural do Sport Lisboa e Benfica, 2024

OS PRIMÓRDIOS EM INGLATERRA

THE
British Ladies' Football Club.
President—LADY FLORENCE DIXIE.
THE FIRST LADIES'
FOOTBALL MATCH
(NORTH v. SOUTH)
WILL BE PLAYED ON
Saturday, 23rd March, 1895,
UPON THE
CROUCH END ATHLETIC GROUND,
NIGHTINGALE LANE, HORNSEY.
KICK OFF 4.30.
The Ladies' Match will be preceded by
CROUCH END v. 3rd GRENADIER GUARDS,
KICK OFF 3 O'CLOCK.
Admission (including both Matches) 1s.
Covered Stand, 1s. extra.
Frequent Trains from Moorgate Street, Broad Street, King's Cross, and intermediate stations to Hornsey.
Ladies desirous of joining the above Club should apply to Miss NETTIE J. HONEYBALL, "Ellesmere," 27, Weston Park, Crouch End, N.
Footballs by COOK. Caps by A. E. RAISIN, of Stroud Green Road.
W. & W. J. Mizen, Printers, 13, Stroud Green Road, N.

Panfleto do primeiro jogo de futebol feminino, 23 de março de 1885.
FIFA Museum Collection : 1000 years of football, Edition q, Berlim, 1996, p. 137. Acervo SLB

As referências ao futebol praticado por mulheres são mais antigas do que, provavelmente, imaginamos. As primeiras alusões surgem na literatura, em obras de Shakespeare[1] e num poema de Sir Philip Sidney, datado de 1580, onde é possível ler-se os seguintes versos:

> "A tyme there is for all, my mother often sayes,
> When she, with skirts tuckt very hy, with girles at football playes."[2]

No entanto, os primeiros registos da modalidade no feminino datam do final do século XIX e fontes apontam para que o primeiro jogo tenha ocorrido a 7 de maio de 1881, entre equipas da Inglaterra e da Escócia.[3]

No final do século, a prática adquiria, progressivamente, expressão em Inglaterra. As mulheres aderiam, cada vez mais, ao futebol, organizando-se em diversos clubes locais, que competiam entre si. Parte das equipas que surgiram neste período eram constituídas por mulheres que trabalhavam em fábricas, à semelhança do que aconteceu no caso masculino.

O British Ladies' Football Club, fundado em 1895, foi um dos primeiros clubes a atrair para si as atenções. Participou no primeiro jogo público oficial feminino tutelado pela English Football Association (FA), a 23 de março de 1895. Nesse dia, no campo atlético de Crouch End, o British Ladies' Club subdividiu-se em duas equipas, que representaram, respetivamente, o norte e o sul de Londres, num jogo que a formação do Norte venceu por 7-1, perante uma assistência de cerca de 10 000 espectadores.

[1] Cf. *King Lear (1594) e The Comedy of Errors (1608).*
[2] "Existe um tempo para todos, diz a minha mãe muitas vezes, Quando ela, com as saias dobradas para cima, com as raparigas joga futebol." Cf. "The Story Of Women's Football In England": https://www.thefa.com/womens-girls-football/heritage/kicking-down--barriers, (consulta a 28-01-2024).
[3] Cf. "The Story Of Women's Football In England": https://www.thefa.com/womens-girls-football/heritage/kicking-down-barriers, (consulta a 28-01-2024).

Capitaneado pela sua fundadora Nettie Honeyball[4], o clube destacou-se não só pela sua dedicação e técnica futebolística[5], mas também por ter contribuído para a mudança de mentalidades acerca do papel da mulher na sociedade, revelando que as mulheres tinham condições para prosseguir a sua emancipação e reivindicação por direitos mais igualitários.

Com o início da I Guerra Mundial, as mulheres assumiram muitos dos postos de trabalho assegurados, até então, pelos homens, nomeadamente no setor industrial. Este acontecimento contribuiu para o crescimento do número de mulheres a praticar futebol, dado que, nas fábricas, a atividade desportiva era incentivada, pois defendia-se que contribuía para a saúde, bem-estar e produtividade dos operários.

Durante este período, novas equipas foram surgindo maioritariamente associadas às indústrias, e os jogos organizados destinavam-se, sobretudo, a ações caritativas, no sentido em que o dinheiro angariado com a bilheteira era, por norma, direcionado para financiar a guerra ou para ações de beneficência local. Nesta fase, o futebol no feminino verificou um acentuado desenvolvimento e adquiriu visibilidade, dado que os jogos mais populares chegaram, à época, a atingir os 45 000 espectadores.[6]

Assim, em 1921, três anos após o fim da I Guerra Mundial, existiam em Inglaterra cerca de 150 clubes femininos. Porém, o fim da guerra ditou o regresso da mulher ao lar, suscitando questões em torno da sua prática futebolística. Seria o futebol um desporto adequado à mulher? Prejudicaria a sua saúde? Provocaria alterações na sua fisionomia, fazendo-a perder a sua natural aparência? Estas interrogações, a juntar à crescente popularidade que o futebol feminino

[4] Nettie Honeyball foi fundadora e capitã do British Ladies' Football Club. Ao praticar futebol, procurou evidenciar que as mulheres também conseguiam ser futebolistas, descartando, desta forma, os argumentos de natureza biológica, que pretendiam justificar que a modalidade não era apropriada para as características do género feminino. Cf. National Footbal Museum, "OBJECT OF THE WEEK: NETTIE HONEYBALL PHOTOGRAPH":
Object of the Week: Nettie Honeyball photograph - (nationalfootballmuseum.com) (consulta a 28-01-2024).

[5] "They were dedicated and would train twice a week. None of them had played football before becoming members, but fell in love with the game. It's said that their skill and shooting power made up for any lack of speed and force." Cf. National Footbal Museum, "OBJECT OF THE WEEK: NETTIE HONEYBALL PHOTOGRAPH":
Object of the Week: Nettie Honeyball photograph - (nationalfootballmuseum.com) (consulta a 28-01-2024).

[6] Cf. "The Story Of Women's Football In England":
https://www.thefa.com/womens-girls-football/heritage/kicking-down-barriers., (consulta a 28-01-2024

vinha adquirindo, preocupou a English Football Association, que, no final do referido ano, declarou a proibição do futebol praticado por mulheres nos terrenos tutelados pela FA, classificando a modalidade como inadequada para a estrutura física feminina.[7]

A proibição manteve-se até 1971, o que levou ao desaparecimento de muitos clubes femininos e a cinco décadas em que, praticamente, não se ouviu falar do futebol praticado por mulheres. Contudo, apesar de a proibição ter constituído um forte obstáculo ao desenvolvimento da modalidade, o futebol feminino não se extinguiu por completo em Inglaterra. As mulheres continuaram a jogar futebol em terrenos baldios e, também, fora do país. A equipa Dick Kerr Ladies, uma das equipas femininas inglesas com maior reputação à época, assumiu-se como um exemplo do que foi referido. A equipa, fundada em 1917, no seio da fábrica Dick, Kerr & Co., manteve-se ativa até 1965, tendo disputado, ao longo da sua existência, um total de 800 jogos[8], alguns dos quais decorreram contra equipas masculinas nos Estados Unidos e no Canadá.[9]

Apenas na década de 1960, marcada pela progressiva consciencialização acerca dos direitos sociais, se iniciou o caminho que culminou com a resolução da proibição aplicada. Em 1969, "representantes de 44 clubes reuniram-se, em Londres, para participar na primeira reunião promovida pela Women's Football Association", o que pressionou a FA a debater a situação do futebol praticado por mulheres no país. Ainda no mesmo ano, o FA Council concluiu que o "futebol no feminino não mais devia ser classificado como futebol não afiliado", levando a que pouco tempo depois fosse votado e aprovado o levantamento da proibição.[10]

Após esta breve incursão pelos primórdios do futebol praticado por mulheres, é possível compreender que a história do futebol feminino foi marcada pela superação constante de obstáculos de cariz desportivo e social. No entanto, apesar dos inúmeros desafios enfrentados, as mulheres, evidenciando resistência e determinação, rumaram em direção à institucionalização e profissionalização do futebol feminino a nível mundial.

[7] Cf. "The Story Of Women's Football In England": https://www.thefa.com/womens-girls-football/heritage/kicking-down-barriers., (consulta a 28-01-2024).
[8] Cf. "The Story Of Women's Football In England": https://www.thefa.com/womens-girls-football/heritage/kicking-down-barriers. (consulta a 28-01-2024).
[9] CRUZ, Isabel in Tiesler & Domingos [coord.], 2012: p. 186.
[10] Cf. "The Story Of Women's Football In England": https://www.thefa.com/womens-girls-football/heritage/kicking-down-barriers (consulta a 28-01-2024).

PRIMEIROS REGISTOS EM PORTUGAL

Em Portugal, os primeiros registos relacionados com o futebol praticado no feminino surgem, na imprensa, em 1923. Nesse ano, o desporto feminino foi alvo de destaque nas páginas de diversos jornais nacionais, dando conta da ocorrência de provas de ténis, atletismo e futebol, em que iriam participar algumas das melhores desportistas francesas.

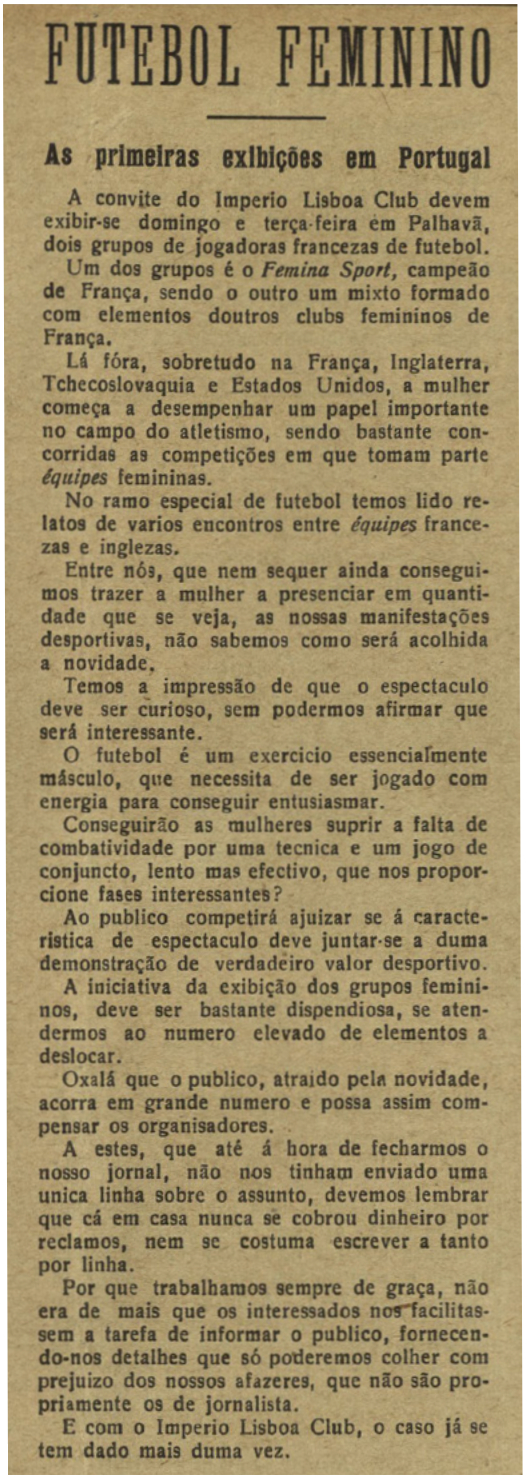
> "A exibição das atletas francesas viria a ser o acontecimento desportivo do ano e a julgar pelas notícias dos jornais, mais de 40.000 pessoas terão assistido às provas de atletismo e aos jogos de futebol." [CRUZ, Isabel in Tiesler & Domingos (coord.), 2012, p. 182].

No que diz respeito aos jogos de futebol, ocorreram, entre as desportistas francesas, algumas partidas nas cidades de Lisboa, Coimbra e Porto. Estes jogos despertaram grande curiosidade na população local, pois significaram, à época, uma novidade para o país. Na imprensa, na sequência destes eventos, vários editoriais retomaram a discussão sobre um tema que, pontualmente, se impunha nos jornais desportivos ocidentais, desde o final da I Guerra Mundial: deve, ou não, a mulher praticar futebol?

A discussão já não era nova e, de um modo geral, as opiniões em torno deste assunto divergiam. Apoiando-se, muitas vezes, no caso inglês, alguns jornalistas defendiam que o futebol beneficiava a saúde das mulheres, sem alterar as suas naturais características; outros consideravam que a sua prática era imprópria para o género feminino, como testemunha o seguinte excerto:

> "A exposição da mulher ante uma multidão imensa num traje que denuncia os mais pequenos traços das suas formas, as suas belezas e as suas incorreções, praticando um exercício que obriga a atitudes e posições mais ou menos grotescas, encerra qualquer cousa que desmoralisa e preverte." [*Football: revista desportiva ilustrada*, n.º 4 (14 fevereiro 1920)]

Os argumentos utilizados para justificar a inadequação da modalidade às mulheres espelhavam a moralidade da época e a mentalidade conservadora relativamente aos papéis atribuídos ao género feminino na sociedade. Em simultâneo, evidenciavam alguma preocupação masculina em relação às novas funções que a mulher mostrava capacidade



FUTEBOL FEMININO

As primeiras exibições em Portugal

A convite do Imperio Lisboa Club devem exibir-se domingo e terça-feira em Palhavã, dois grupos de jogadoras francezas de futebol.

Um dos grupos é o *Femina Sport*, campeão de França, sendo o outro um mixto formado com elementos doutros clubs femininos de França.

Lá fóra, sobretudo na França, Inglaterra, Tchecoslovaquia e Estados Unidos, a mulher começa a desempenhar um papel importante no campo do atletismo, sendo bastante concorridas as competições em que tomam parte *équipes* femininas.

No ramo especial de futebol temos lido relatos de varios encontros entre *équipes* francezas e inglezas.

Entre nós, que nem sequer ainda conseguimos trazer a mulher a presenciar em quantidade que se veja, as nossas manifestações desportivas, não sabemos como será acolhida a novidade.

Temos a impressão de que o espectaculo deve ser curioso, sem podermos afirmar que será interessante.

O futebol é um exercicio essencialmente másculo, que necessita de ser jogado com energia para conseguir entusiasmar.

Conseguirão as mulheres suprir a falta de combatividade por uma tecnica e um jogo de conjuncto, lento mas efectivo, que nos proporcione fases interessantes?

Ao publico competirá ajuizar se á caracteristica de espectaculo deve juntar-se a duma demonstração de verdadeiro valor desportivo.

A iniciativa da exibição dos grupos femininos, deve ser bastante dispendiosa, se atendermos ao numero elevado de elementos a deslocar.

Oxalá que o publico, atraido pela novidade, acorra em grande numero e possa assim compensar os organisadores.

A estes, que até á hora de fecharmos o nosso jornal, não nos tinham enviado uma unica linha sobre o assunto, devemos lembrar que cá em casa nunca se cobrou dinheiro por reclamos, nem se costuma escrever a tanto por linha.

Por que trabalhamos sempre de graça, não era de mais que os interessados nos facilitassem a tarefa de informar o publico, fornecendo-nos detalhes que só poderemos colher com prejuizo dos nossos afazeres, que não são propriamente os de jornalista.

E com o Imperio Lisboa Club, o caso já se tem dado mais duma vez.

Notícia sobre as primeiras exibições de futebol feminino em Portugal, publicada no jornal *O Sport de Lisboa*.

O Sport de Lisboa, n.º 526 (29 setembro 1923), p. 3. Acervo SLB

para desempenhar. Dessa forma, às justificações iniciais foram-se adicionando razões de ordem natural e técnica, que salientavam as diferenças entre as anatomias do homem e da mulher para realçar as desigualdades entre o futebol praticado pelos dois sexos. A respeito dos jogos de futebol disputados, em 1923, pelas desportivas francesas, *O Sport de Lisboa* questionou o seguinte:

> "O futebol é um exercício essencialmente másculo, que necessita ser jogado com energia para conseguir entusiasmar. Conseguirão as mulheres suprir a falta de combatividade por uma técnica e um jogo de conjunto, lento mas efetivo, que nos proporcione fases interessantes?" [*O Sport de Lisboa*, n.º 526 (29 setembro 1923), p. 3]

Porém, a mulher destacar-se fora dos domínios que lhe eram socialmente atribuídos foi um passo determinante para que o entendimento geral relativo aos seus papéis se ampliasse, originando progressivas transformações sociais que favoreceram a sua emancipação.

No que concerne à realidade nacional, é também necessário considerar que o Estado Novo consistiu num visível entrave à prática desportiva feminina. A ideologia do regime esforçou-se por construir um ideal feminino, assente nas noções de harmonia, disciplina e correção.[11] Estes princípios aplicavam-se tanto aos aspetos físicos como psicológicos da mulher. Fisicamente, devia mostrar-se bela, mas simultaneamente delicada e recatada e a sua personalidade devia condizer com a sua aparência, revelando-se cuidadora, agradável e submissa. Esta construção simbólica era, por vezes, difícil de se coadunar com a ideia da mulher a exercitar-se de modo intenso e frequente, como o futebol exigia. Assim, apenas alguns desportos eram elegíveis de serem praticados pelas mulheres, como a ginástica ou o voleibol, que, segundo defendiam à época, favoreciam o bem-estar do corpo e da mente sem alterar a delicada fisionomia feminina. A identificação do futebol como uma modalidade intrinsecamente masculina foi determinante para a ausência de referências ao futebol praticado por mulheres nos organismos tutelados pelo Estado, entre as décadas de 1930 e 1950.[12]

Em 1941, Maria Ayres refletia sobre o desporto feminino no Clube, no jornal *Sport Lisboa e Benfica*. Defendia a criação de uma secção feminina que conferisse ao ecletismo uma dimensão inclusiva, através da implementação de modalidades praticadas por mulheres. Ciente de que o desporto era essencial para favorecer o bem-estar físico, baseava o seu apelo na convicção de que era necessário incentivar a sua prática e desenvolvimento e acreditava que o Sport Lisboa e Benfica, pelo seu

[11] BRASÃO, Inês in Tiesler & Domingos [coord.], 2012: p. 197.
[12] BRASÃO, Inês in Tiesler & Domingos [coord.], 2012: p. 203.

prestígio, devia atuar nesse sentido. Dirigia-se, também, às senhoras benfiquistas, apelando ao seu envolvimento para transformar a realidade então vigente:

> "Se pudermos contar convosco, Senhoras benfiquistas, o desporto feminino no nosso clube será um facto, e um facto risonho e agradável, como agradável é a prespectiva de defender a vossa saúde e beleza." [*Sport Lisboa e Benfica*, edição especial (5 outubro 1941), p. 16]

Sem referir especificamente o futebol, o artigo mostra que começava a surgir a consciência de que o desporto podia e devia ser praticado por todos na sociedade, sem restrições associadas ao género. Paralelamente, constitui um exemplo de uma mulher que, ciente desse facto, procura transmiti-lo ao coletivo.

Na década de 1950, voltam a surgir nos jornais nacionais notícias sobre o futebol praticado por mulheres que, embora focadas em equipas e atletas estrangeiras, dão conta de torneios femininos ocorridos em Portugal.

Em 1955, o *Mundo Desportivo* publicou uma notícia focada na jogadora inglesa Margaret West, que, à data, alinhava pela equipa East Kent Packers. O artigo atribui à atleta "um sentido do jogo verdadeiramente notável", sem, contudo, deixar de fazer referência à sua beleza e elegância, salientando que a prática do futebol não a deixa "ser menos feminina".[13] Frequentes eram, na imprensa da época, os comentários sobre a aparência física das jogadoras, uma prática que se prolongou no tempo, mas que se aplicada ao contexto masculino seria, no mínimo, desajustada.

Dois anos mais tarde, em 1957, o jornal *Mundo Desportivo* publicava o seguinte acerca do futebol praticado por mulheres, evidenciando, por um lado, o seu desenvolvimento, por outro, o julgamento de que era alvo:

> "O futebol feminino parece ganhar incremento. Já há anos houve em Portugal uma demonstração e parece preparar-se outra data para breve. Entretanto, noutros países, há a impressão de que alastra a prática por mulheres de um jogo que, em bem verdade, devia ser só para homens." [*Mundo Desportivo*, n.º 1864 (3 abril 1957), p. 3]

A demonstração que, de acordo com o excerto, estaria para breve seria, possivelmente, o Festival da Cruz Vermelha Portuguesa, noticiado na imprensa dias depois. A iniciativa promoveu um torneio de futebol entre duas equipas femininas inglesas, Corinthians e Nomads, que culminou com a equipa do Corinthians a sagrar-se vencedora, no dia 12 de maio de 1957, ao derrotar o Nomads por 6-1, no Estádio do Lima, na cidade do Porto.[14] Na edição do dia 17 de maio, o jornal divulgou um novo

[13] *Mundo Desportivo,* n.º 1561 (4 maio 1955), p. 5.

jogo entre as duas equipas, integrado no Festival da Cruz Vermelha Portuguesa, que consistiu no encontro de despedida. Sobre este jogo em particular, a edição de dia 20 de maio mencionou que a assistência atingiu os milhares de espectadores, dado que denota o êxito do acontecimento e a visibilidade que adquiriu:

> "Lembremo-nos que, depois de se terem exibido em Lisboa, no Estádio de Alvalade, no dia 5, e no Porto, em 12, fizeram num curto espaço de uma semana mais três jogos – em Évora, Coimbra e outra vez em Lisboa. Mas não obstante esta sobrecarga [...] apareceram frescas e bem dispostas, prontas para mais uma exibição – que agradou plenamente aos milhares de espectadores que acorreram ao festival." [*Mundo Desportivo*, n.º 1884 (20 maio 1957), p. 3]

No que diz respeito à criação de equipas femininas de futebol a nível nacional, a Federação Portuguesa de Futebol menciona, na sua página oficial, a existência de notícias que dão conta de jogos realizados, em 1935, entre equipas femininas de Paços de Brandão e do Clube Desportivo Feirense. Refere, igualmente, a ocorrência de diversos jogos de futebol feminino no país, entre 1935 e 1936[15], sobre os quais, porém, não se encontraram registos na imprensa.

Referências a equipas femininas de futebol portuguesas voltaram a surgir, no país, na década de 1960. Segundo Inês Brasão, na obra *A Época do Futebol: o jogo visto pelas ciências sociais*, algumas equipas terão ressurgido, nesse período, no meio académico coimbrão. Como será possível testemunhar no capítulo seguinte, o jornal *O Benfica* revela, também, a existência de uma equipa feminina no Clube Desportivo da Charneca[17], em atividade no ano de 1966. Contudo, não existiam, ainda, competições oficiais. A primeira prova feminina instituída pela Federação Portuguesa de Futebol – a Taça Nacional de Futebol Feminino – surge somente na época de 1984/85.[18] A primeira edição do troféu foi ganha pelo Boavista FC que era, à data, uma das mais fortes equipas femininas portuguesas.

O futebol praticado por mulheres trilhava, então, lentamente, o seu percurso, persistindo perante as parcas condições e infraestruturas disponíveis, e superando obstáculos até evidenciar o seu crescimento e a sua progressiva implementação.

[14] Antes do jogo decisivo, ocorreu um primeiro jogo em Lisboa, no Estádio de Alvalade, no dia 5 de maio, que terminou com um empate.
[15] Cf. "Sabe tudo sobre o futebol feminino em Portugal": https://portugalstore.fpf.pt/pt/editorial/tudo-sobre-o-futebol-feminino (consulta a 19-07-2024)
[16] Cf. BRASÃO, Inês in Neves & Domingos [org.], 2004: p. 382.
[17] Clube sediado em Lisboa, na Charneca do Lumiar.
[18] Cf. CRUZ, Isabel - O primeiro jogo de futebol feminino em Portugal. *Vértice*. N.º 111 (maio/junho 2003), p. 100.

NO SPORT LISBOA E BENFICA

A primeira referência ao futebol praticado por mulheres encontrada, até à data, pela equipa de investigação histórica do Centro de Documentação e Informação do Benfica data do ano de 1966. Trata-se de um registo existente no jornal *O Benfica*, que menciona um jogo de futebol "entre duas equipas femininas do Clube Desportivo da Charneca"[19] – o Grupo Desportivo da Charneca e o CF 11 Estrelas. O acontecimento, integrado num festival de cicloturismo organizado pelo SL Benfica no Jardim Zoológico de Lisboa, foi também noticiado no jornal do Clube, com o propósito de realçar o seu interesse. O Clube Desportivo da Charneca venceu, então, o CF 11 Estrelas por 3-1, recebendo a Taça Jardim Zoológico, que foi entregue pelo clube anfitrião.

Porém, não foi ainda possível apurar se este terá sido, de facto, o primeiro jogo de futebol feminino da história do Sport Lisboa e Benfica, ainda que tenha sido disputado por equipas de outro clube, pois a informação disponível na imprensa nacional e nos Relatórios e Contas é vaga e, portanto, inconclusiva.

Anos mais tarde, em 1981, surge o registo de uma equipa feminina que representou o SL Benfica, simultaneamente em futebol de salão e em futebol de onze. Desta formação, fizeram parte algumas jogadoras de andebol do Clube. No ano referido, a equipa deslocou-se à Madeira, em outubro, a convite do CS Marítimo, que celebrava o seu 71.º aniversário, para participar num torneio de futebol feminino, organizado no âmbito das comemorações. No torneio participaram quatro equipas femininas, em representação dos seguintes clubes – CS Marítimo, SL Benfica, Parede FC e seleção da Camacha. Na final do torneio de futebol de salão, a formação do SL Benfica defrontou a equipa do CS Marítimo, perdendo por 1-0. No entanto, apesar da derrota no último jogo, a prestação da equipa feminina do SL Benfica foi positiva, pois registou um empate (1-1) frente à seleção da Camacha e uma vitória (1-0) defronte do Parede FC. Para disputar o jogo de futebol de onze, constituíram-se equipas mistas, juntando-se a formação do SL Benfica à formação do Parede FC e a do CS Marítimo à seleção da Camacha. A esta partida assistiram mais de 5000 pessoas, que decorreu no campo da Escola Secundária Jaime Moniz. O encontro foi bastante renhido, tendo-se prologado até à marcação de grandes penalidades, para entusiasmo dos presentes. Também nesta ocasião, a vitória coube à equipa madeirense (3-1).[20]

[19] Cit. *O Benfica*, n.º 1237 (28 julho 1966), p. 5.

[20] Cf. *O Benfica*, n.º 2032 (30 setembro 1981), p. 11; *Diário de Notícias – Funchal*, n.º 34799 (3 outubro 1981), p. 9; *Diário de Notícias – Funchal*, n.º 34800 (4 outubro 1981), p. 4; *Diário de Notícias – Funchal*, n.º 34801 (7 outubro 1981), p. 8; *Diário da Madeira*, n.º 9955 (2 a 9 outubro 1981), p. 7;

Infelizmente, a experiência de futebol no feminino no SL Benfica foi efémera, dado que, na altura, não se reuniram as condições financeiras necessárias para a sua continuação.[21]

Ainda em 1981, é possível encontrar no jornal *O Benfica*[22] uma fotografia que, segundo a legenda, se refere à equipa feminina de futebol de onze do Sport Lisboa e Benfica. No entanto, não obstante as investigações conduzidas, não foi, até à data, possível obter informações adicionais sobre a atividade da referida equipa. Concluiu-se apenas que não era a mesma formação, composta por atletas de andebol do Clube, que se deslocou à Madeira, dado que grande parte das jogadoras presentes na imagem foram identificadas como membros da equipa sénior de atletismo do Clube. No texto que acompanha a fotografia é possível ler-se:

> "Futebol, desporto para homens? Pensamos que sim, ainda que a proliferação de equipas femininas nos contrarie. A FIFA parece pouco recetiva a conceder o «alvará» às senhoras e por certo terá as suas razões. Gostaríamos de conhecer o pensamento de algumas entidades particularmente da Direcção-Geral de Apoio Médico. Entretanto, o Benfica, também tem a sua equipa que aqui se documenta. E lá estão Nora Araújo e Rita Borralho que no atletismo são «feras»." [*O Benfica*, n.º 2031 (23 setembro 1981), p. 11]

Fotografia da equipa feminina que representou o Sport Lisboa e Benfica, publicado em *O Benfica* de 23 de setembro de 1981, p. 11.
Fotografia de Roland Oliveira. Acervo SLB

[21] Cf. *Golo*, n.º 66 (18 a 24 novembro 1981), p. 4.
[22] Fotografia publicada em *O Benfica*, n.º 2031 (23 setembro 1981), p. 11.

16 O Benfica 3 agosto 2018

FUTEBOL FEMININO 2017 - 2018

Futebol Feminino | Plantel apresenta-se

Ambição foi o mote em dia histórico

O dia 25 de julho das atletas do futebol feminino ficou marcado pelo início dos treinos de pré-época, pela apresentação oficial à comunicação social e pela ida ao museu do Clube.

CAROLINA BRITO | TEXTOS

A estreia do tão esperado contacto com a bola que as atletas da equipa feminina de futebol tanto ansiavam, teve lugar no relvado do Jamor, no dia 25 de julho. Após os quatro dias anteriores de exames médicos a que o plantel esteve sujeito, foi vez de dar início aos treinos de pré-temporada 2018/19. Das 20 atletas que compõem a equipa, o treinador João Marques pôde contar com 19 jogadoras para este primeiro dia de treinos. Só a brasileira Geyse, que está ainda ao serviço da seleção sub-20 do Brasil, esteve ausente. Quem também esteve presente na primeira sessão de trabalhos do futebol feminino, foram Fernando Tavares, vice-presidente do Benfica, e a atleta do Clube Vanessa Fernandes.

O início do dia das futebolistas, que foi marcado pela habitual corrida em torno do campo, como forma de aquecimento, e pelos exercícios de passe e receção de bola, terminou com a apresentação oficial das atletas perante a comunicação social e, posteriormente, com a visita ao Museu Benfica - Cosme Damião.

Já na sala de imprensa

Na apresentação da primeira equipa feminina de futebol do Sport Lisboa e Benfica, que decorreu na sala de imprensa do Estádio da Luz, Silvia Rebelo, João Marques e Fernando Tavares foram quem teceu declarações aos presentes.

O vice-presidente das modalidades do Benfica começou por revelar elogios ao trabalho, que toda a equipa tem feito para a concretização deste projeto, sendo que este plantel é o primeiro do Futebol Feminino do Benfica. "É uma satisfação estar aqui com as jogadoras depois de 10 meses de trabalho, árduo, meticuloso feito por uma equipa curta, mas competente. Foi possível montar um projeto, na minha opinião, competitivo."

Em relação ao primeiro treino da equipa, que presenciou naquela manhã no Complexo Desportivo do Jamor, Fernando Tavares revelou um dos objetivos previstos para a formação de entrada para a Primeira Divisão. Há cerca de dois anos, a Federação abriu uma janela para que as equipas pudessem entrar diretamente na Primeira Divisão. O Benfica considerou que não era a altura oportuna. A partir do momento em que a janela se fechou, só poderíamos entrar adquirindo os direitos desportivos de outra equipa. Não vou esconder que tivemos essa possibilidade, mas pedirmos começar no Campeonato Nacional de Promoção."

Ainda em relação à decisão de as águias não começarem na Primeira Divisão, em pé de igualdade com o Sporting ou com o SC Braga, Fernando Tavares acrescentou de seguida que não irá condicionar em nada a performance e as ambições que o plantel tem. "Optámos por ir por várias razões. Primeiro, porque era determinante, dentro dos valores do Benfica, respeitar os clubes formadores, segundo, porque há um processo de aprendizagem por parte da estrutura e da equipa, e estaremos mais fortes dentro de um ano, quando entrarmos na Primeira Divisão, para atacar o título do que estaríamos se entrássemos diretamente. Todavia, isso não nos limita ou condiciona na ambição", concluiu.

Depois das palavras do vice-presidente, foi a vez de João Marques iniciar o seu discurso. "Foi o primeiro treino, mas estamos a trabalhar há muito tempo. O processo foi longo. É um orgulho e um privilégio estar com estas jogadoras", começou por revelar.

Em relação ao seu plantel, que é composto por 11 jogadoras portuguesas, sete de origem brasileira, uma cabo-verdiana e uma espanhola, o treinador salienta a qualidade do grupo: "Vi muita atitude, entrega, compromisso... estas jogadoras têm muita vontade de vencer e de corresponder às expectativas. Sei que isso vai acontecer, porque trabalharam como manda. Tenho um grupo do qual me orgulho e que vai dar muitas alegrias ao Benfica."

O treinador de 42 anos, que começou por fazer o balanço do primeiro treino decorrido pela manhã, revelou também a ambição de triunfos para a equipa que orienta. "É um dos grandes objetivos e acredito que vamos lá estar. Foi um objetivo que o vice-presidente me pediu quando me

"Treinámos no Jamor, local mítico onde esperamos estar em maio para discutir a Taça de Portugal. Este acaba por ser o grande objetivo da época
Fernando Tavares, vice-presidente

"Quem está nesta casa só pode pensar em vencer. Vamos jogar todos os jogos para ganhar. Vamos tentar vencer todos os troféus que disputarmos
João Marques, treinador

Notícia que documenta a implementação do futebol feminino no Clube.
O Benfica, n.º 3875 (3 agosto 2018), p. 16. Acervo SLB

A oficial implementação do futebol feminino no Sport Lisboa e Benfica aconteceu, somente, na época de 2018/19, talvez mais tarde do que seria esperado, considerando a dimensão do Clube e os sinais de algum desenvolvimento que o futebol praticado no feminino dava no país. O anúncio foi feito a 5 de agosto de 2017, salientando tratar-se de uma iniciativa embrionária. Em dezembro do mesmo ano, foi comunicado no *website* do Clube que o projeto arrancaria na época seguinte (2018/19), com a equipa feminina a competir no Campeonato Nacional da II Divisão. A comunicação apresentava também as premissas orientadoras da proposta:

> "- Por respeito e preservação do esforço e investimento na formação e desenvolvimento da modalidade que muitos clubes têm realizado, há longos anos, o SL Benfica iniciará a participação nas provas nacionais em 2018/19 no Campeonato Nacional de Promoção;
> - O futuro do futebol feminino do SL Benfica será um espaço reservado para a excelência desportiva, através de uma visão sustentada e diferenciada;
> - Será mantida a ligação às escolinhas e à formação, onde já existe no Clube a presença de jovens jogadoras, que no passado não tiveram uma solução de continuidade e que agora poderão apontar para um percurso que vise a alta competição;
> - O SL Benfica acredita que, desta forma, influenciará o desenvolvimento da modalidade em Portugal e contribuirá para uma ainda maior projeção além-fronteiras, com elevado potencial para atrair novos adeptos e patrocinadores."[23]

Iniciaram-se, assim, as primeiras contratações, com o Clube a apostar fortemente em reforços internacionais brasileiros, dado o futebol feminino no Brasil estar mais desenvolvido. Darlene, jogadora com uma vasta experiência, que, até à data, tinha passado pelos campeonatos chinês, sul-coreano, austríaco e espanhol, foi uma das contratações anunciadas, destacando-se, desde logo, na equipa "encarnada".

Consciente sobre a importância de integrar jogadoras mais experientes para impulsionar o futebol feminino português, o SL Benfica manteve-se atento ao mercado estrangeiro. A par desta aposta, continuou a investir na formação de jogadoras a nível nacional, trabalhando em articulação com as Escolas de Futebol.

[23] Cf. "Futebol feminino no Benfica será realidade": https://www.slbenfica.pt/pt-pt/agora/noticias/2017_2018/12/12/benfica-futebol-feminino-comunicado-arranque-2018-2019 (consulta a 12-12-2017).

Fotografia da equipa que disputou o jogo de apresentação frente ao Corunha.
Fotografia de João Paulo Trindade. Acervo SLB

Simbolicamente, o projeto foi apresentado no dia em que se celebra o Dia Internacional da Mulher, a 8 de março de 2018, no Estádio do Sport Lisboa e Benfica. Na ocasião, foi comunicado que João Marques seria o treinador e revelada a composição da restante equipa técnica. Foram também anunciados os objetivos a médio prazo: na primeira época, alcançar a I Divisão e vencer a Taça de Portugal; na segunda, conquistar a Supertaça, a Taça de Portugal e o Campeonato Nacional; no terceiro ano, participar na Liga dos Campeões. Apesar dos condicionamentos impostos pela covid-19 nas épocas de 2019/20 e 2020/21, a grande maioria das metas foram alcançadas, algumas antes do momento previsto.

Os treinos da equipa feminina tiveram início no dia 25 de julho de 2018, no Complexo Desportivo do Jamor. Os treinos seguintes passaram a ocorrer, provisoriamente, no Estádio Universitário de Lisboa. O propósito consistia em, assim que possível, concentrar os treinos e a maioria dos jogos no centro de estágios, o Benfica Campus.[24] Menos de uma semana depois, a 30 de julho, a equipa feminina realizou e venceu o seu primeiro jogo, um amigável frente ao AD Lousada, no Complexo do Jamor. No mês seguinte, a 19 de agosto, foi o momento de erguer o primeiro troféu da sua história, ao derrotar o Madrid Club de Fútbol Femenino, por 2-0, na final da primeira edição do Torneio Cidade de Guadalajara.[25]

O jogo de apresentação da equipa feminina do SL Benfica ocorreu a 1 de setembro de 2018, no Estádio da Luz, frente ao Deportivo da Corunha.[26] Dias depois, iniciadas as competições oficiais, o SL Benfica estreou-se na 1.ª jornada do Campeonato Nacional da II Divisão com uma goleada histórica, frente ao UD Ponte Frielas (28-0).[27] Abriu-se, assim, o caminho para uma época repleta de vitórias, que culminou com a subida à I Divisão e as conquistas da Taça de Portugal e da Supertaça de 2019.

A época seguinte (2019/20) ficou marcada pela suspensão das competições nacionais oficiais, devido à pandemia causada pela covid-19. O Campeonato Nacional foi interrompido e, posteriormente, cancelado e as decisões da Taça da Liga[28] e da Taça de Portugal foram adiadas para janeiro de 2021.

[24] À data, designado Caixa Futebol Campus.
[25] Cf. *O Benfica*, n.º 3878 (24 agosto 2018), p. 32.
[26] A partida terminou com um empate por 2-2. Cf. "FINAL. Benfica-Deportivo da Corunha": https://www.slbenfica.pt/pt-pt/agora/noticias/2018-2019/09/01/direto-futebol-feminino-benfica-deportivo-corunha-jogo-apresentacao (consulta a 19-07-2024)
[27] Este encontro foi o primeiro jogo oficial realizado pela equipa feminina do SL Benfica. Cf. *O Benfica*, n.º 3882 (21 setembro 2018), p. 11.
[28] Primeira edição da Taça da Liga feminina. A equipa do SL Benfica defrontou o SC Braga na final, vencendo por 3-0.

Em 2020/21, a equipa feminina regressou em força, sagrando-se vencedora do Campeonato Nacional e da Taça da Liga. Assinalou também a sua primeira participação em competições internacionais, ao disputar a Liga dos Campeões, numa época em que, devido à covid-19, a UEFA decidiu aplicar um novo modelo de competição em que "os mini-torneios de classificação foram substituídos por duas eliminatórias a um só jogo"[29]. Depois de apurar-se nas eliminatórias, sobrepondo-se, respetivamente, ao PAOK (3-1) e ao Anderlecht (2-1), a equipa do SL Benfica foi derrotada, na fase seguinte da competição, pelo Chelsea[30], considerada uma das melhores equipas femininas de futebol da Europa. Com uma prestação notável, as jogadoras "encarnadas" atraíram atenções dentro e fora do país.

Na época seguinte, 2021/22, a equipa feminina do SL Benfica repetiu a participação na Liga dos Campeões. O sorteio para a fase de grupos colocou o SL Benfica no grupo D, ditando confrontos com o Lyon, Bayern de Munique e o BK Häcken.[31] O grupo colocou bastantes dificuldades, no entanto, a equipa "encarnada" conseguiu garantir um empate (0-0), em casa, frente ao Bayern de Munique e uma vitória frente ao BK Häcken, na Suécia. Apesar da dedicação das jogadoras, ficaram em 3.º lugar no grupo, pelo que não progrediram na competição. A nível nacional, as atletas revalidaram o estatuto de campeãs nacionais, concluindo a época com nove pontos de vantagem em relação ao 2.º classificado da prova. Em 2022, venceram a sua segunda Supertaça, que teve pela primeira vez uma final a quatro. Depois de superarem o SC Braga, nas meias-finais, por 3-0, bateram o Sporting, por 4-1.

A saga de vitórias na Liga BPI estendeu-se à temporada seguinte, conferindo-lhes, em 2022/23, o título de tricampeãs nacionais. Revelando, ao longo dos jogos, um ataque competente e uma defesa sólida, a equipa somou pontos consecutivos na competição, sagrando-se campeã a duas jornadas do final da prova. Com 22 golos apontados, Cloé Lacasse foi considerada, em simultâneo, a melhor marcadora e melhor jogadora do Campeonato. Kika Nazareth, Jéssica Silva, Ana Vitória, Carole Costa e Andreia Norton foram, também, algumas das jogadoras determinantes para a qualidade das prestações e o sucesso da equipa. Nesta época, conquistaram a terceira Taça da Liga em quatro edições disputadas.

[29] Cf. "Women's Champions League 2020/21: novo formato, calendário de jogos": Women's Champions League 2020/21: novo formato, calendário de jogos | UEFA Women's Champions League | UEFA.com (consulta a 19-07-2024)

[30] A equipa inglesa venceu o SL Benfica por 3-0 na 1.ª mão e por 5-0 na 2.ª mão.

[31] Cf. "Champions League feminina: calendário do Benfica": https://www.slbenfica.pt/pt-pt/agora/noticias/2021/09/14/futebol-feminino-benfica-calendario-grupo-d-liga-dos-campeoes-feminina (consulta a 19-07-2024)

Fotografia do jogo da Liga dos Campeões feminina entre o SL Benfica e o FFC Frankfurt, decorrido no Estádio da Luz a 13 de dezembro de 2023.
Fotografia de Tânia Paulo. Acervo SLB

Em 2023, as jogadoras venceram a terceira Supertaça. Repetindo a história da época anterior, o SL Benfica defrontou a equipa do SC Braga nas meias-finais e a do Sporting CP na final, vencendo ambos os encontros nas grandes penalidades.[32] Ao longo da sua atividade, a equipa tem demonstrado cada vez mais competência, solidez e qualidade técnica. A evolução, desde o arranque do projeto no Clube, é notória e evidenciada pelas prestações realizadas nas competições nacionais e internacionais.

Na época 2023/24, a equipa disputou a Liga dos Campeões, concluindo a fase de grupos na 2.ª posição do grupo. Destacaram-se a vitória frente ao FFC Frankfurt e o empate, a quatro bolas, frente ao FC Barcelona, que garantiram o apuramento para os quartos de final da competição. Nesta fase, foram eliminadas pelo Olympique Lyonnais. A nível nacional, alcançou um feito histórico e único até então, vencendo todas as competições: a Supertaça, a Taça da Liga, o Campeonato Nacional, sagrando-se tetracampeãs, e a Taça de Portugal. O jogo do título e a final da Taça de Portugal opuseram o SL Benfica ao Racing Power FC[33]. Com apenas uma semana de diferença, as "inspiradoras"[34] venceram os dois mais importantes troféus do futebol português. No Estádio do Jamor, a 19 de maio, as celebrações foram além da festa da Taça, pois essa vitória significou também o pleno de conquistas e o jogo bateu o recorde de assistência na prova, ao reunir na plateia 18 124 pessoas.

Importa, igualmente, destacar o contributo das jogadoras portuguesas do SL Benfica para o desempenho da seleção nacional feminina. Em 2023, a seleção das quinas fez história ao apurar-se, pela primeira vez, para a mais importante competição internacional feminina – o Campeonato do Mundo – que, nesse ano, se realizou na Austrália e na Nova Zelândia. O jogo decisivo da qualificação foi ganho frente à seleção dos Camarões, por 2-1, com golos apontados por Diana Gomes e Carole Costa. Entre as jogadoras convocadas para o encontro, nove pertenciam, na época de 2022/23, à equipa do Sport Lisboa e Benfica – Catarina Amado, Andreia Norton, Carole Costa, Kika Nazareth, Jéssica Silva, Rute Costa, Sílvia Rebelo, Ana Seiça e Lúcia Alves.[35] Deste conjunto, as cinco primeiras integraram o onze inicial da partida.[36]

[32] Resultados dos jogos: SL Benfica - SC Braga, 3-3 (4-2 g.p.); SL Benfica - Sporting CP, 1-1 (3-0 g.p.).
[33] Resultado dos jogos: Campeonato Nacional, SL Benfica - Racing Power FC, 2-1; Taça de Portugal, SL Benfica - Racing Power FC, 4-1;
[34] Título atribuído à equipa feminina de futebol do SL Benfica.
[35] Cf. "A lista de convocadas da Seleção Nacional para o playoff de apuramento para o Mundial": https://www.record.pt/futebol/selecao-feminina/detalhe/a-lista-de-convocadas--da-selecao-nacional-para-o-playoff-de-apuramento-para-o-mundial (consulta a 19-07-2024).
[36] Cf. "Golo de Carole Costa garante histórica presença no Mundial!": https://www.slbenfica.pt/pt-pt/agora/noticias/2023/02/22/futebol-feminino-benfica-selecao-nacional-golo-de-carole-costa-garante-historica-presenca-no--mundial (consulta a 19-07-2024).

Esta exposição permite-nos concluir que, apesar de recente, o percurso da equipa feminina de futebol sénior do Sport Lisboa e Benfica é, até ao momento, repleto de conquistas dentro e fora de campo. As suas prestações têm contribuído para atrair, progressivamente, a atenção do país para o futebol praticado por mulheres, contribuindo para o seu crescimento e visibilidade. O investimento que tem sido feito para viabilizar a sua profissionalização, implementando infraestruturas e condições necessárias para a sua prática de alto rendimento, revela que o futebol feminino está a adquirir expressão, a conquistar o seu espaço no universo desportivo e a atuar no sentido de transformar mentalidades, alcançando um novo significado no cenário social.

UMA REFLEXÃO SOBRE O FUTEBOL FEMININO

O futebol praticado por mulheres começou a adquirir expressão a partir da década de 1970, momento em que começaram a surgir competições organizadas em alguns países, e em que a UEFA levou a cabo uma primeira pesquisa sobre o estado do futebol feminino nas suas nações-membros.[37] A investigação concluiu que, à data, as mulheres praticavam futebol em 22 países europeus, contudo, desses países, apenas oito federações nacionais tutelavam esses projetos. Tornou-se, também, evidente que o nível de desenvolvimento do futebol feminino nos diferentes países verificava profundas assimetrias.

A ideia de criar uma competição europeia feminina mostrou-se, nessa fase, prematura e só reuniu condições favoráveis para avançar[38] cerca de uma década mais tarde, com o primeiro Campeonato Europeu Feminino[39] a concretizar-se entre 1982 e 1984. Durante o torneio, um questionário conduzido pela UEFA apurou que o futebol no feminino estava a desenvolver-se na maioria das nações participantes, levando, entre outros aspetos, a concluir que a implementação de competições internacionais havia impulsionado a aposta no futebol feminino. De um modo geral, as federações-membros estavam empenhadas em estabelecer competições femininas oficiais, em investir na estrutura futebolística e em criar os alicerces necessários para que a modalidade progredisse. Ainda que, em Portugal, o processo tivesse sido muito mais lento do que noutros países, o futebol praticado por mulheres começava, visivelmente, a instituir-se no panorama desportivo europeu.

Anos mais tarde, surge o primeiro Campeonato do Mundo Feminino, embora a competição já tivesse adquirido contornos antes da FIFA assumir a sua organização. Em 1970, uma federação independente, sediada em Turim, promoveu o torneio de forma não-oficial, em Itália. Reunindo adesão, a prova repetiu-se no México no ano seguinte e continuou no tempo sob a designação de Mundialito.[40] Em 1986, a delegada norueguesa Ellen Wille aproveitou a sua intervenção no congresso da FIFA para incentivar a promoção do futebol feminino e apelar ao envolvimento da federação internacional de futebol nesse

[37] Cf. "Object of the Week: Carol Thomas' 1984 Women's Euro medal" in National Football Museum website, acessível em: Object of the Week: Carol Thomas' 1984 Women's Euro medal | National Football Museum.

[38] Uma conferência realizada em Zurique, em 1980, sobre futebol feminino foi fundamental para que o projeto de criar uma competição internacional feminina ganhasse forma. Cf. "How the Women's World Cup Evolved Into What It Is Today" in TIME: https://time.com/6289539/womens-world-cup-2023-history/ (consulta a 19-07-2024).

[39] A primeira edição do Campeonato Europeu Feminino foi vencida pela seleção da Suécia.

[40] Cf. "How the Women's World Cup Evolved Into What It Is Today" in TIME: https://time.com/6289539/womens-world-cup-2023-history/ (consulta a 19-07-2024).

processo. De início, verificou-se alguma preocupação com um presumível insucesso comercial do Campeonato do Mundo Feminino, contudo a FIFA decidiu avançar com um protótipo da prova, na China, em 1988. Contrariamente ao esperado, a edição[41] revelou-se um sucesso, com os jogos a alcançar assistências na ordem dos 20 000 espectadores.

A primeira edição oficial do Campeonato do Mundo Feminino ocorreu, em 1991, de novo na China. Apesar do sucesso da edição-teste, permaneciam alguns receios quanto à rentabilidade da iniciativa, pelo que a FIFA optou por designar a prova por World Championship for Women's Football for the M&M's Cup[42], associando-a à marca de doces tutelada pela única patrocinadora da competição - a empresa Mars.[43] Quando o torneio terminou, as dúvidas quanto à sua viabilidade tinham-se dissipado em definitivo. Mais de meio milhão de pessoas assistiram, presencialmente, aos jogos e a partida final, entre as seleções norte-americana e norueguesa[44], registou uma assistência de cerca de 65 000 espectadores. Estes números levaram João Havelange, à data presidente da FIFA, a referir que o futebol feminino estava, então, verdadeiramente estabelecido.[45]

Apesar da popularidade crescente, o futebol feminino estava longe de ser amplamente reconhecido. As atletas não eram consideradas jogadoras profissionais, pelo que não usufruíam das mesmas condições que os jogadores masculinos. Focando-se no caso norte-americano, a jornalista Caitlyn Murray expôs algumas das assimetrias verificadas, no seu livro The National Team: *The Inside Story of the Women Who Changed Soccer*:

> "Murray escreveu que o avião que transportou a equipa feminina norte-americana fez várias paragens para apanhar as seleções sueca e norueguesa antes do jogo de 1991, e para deixá-las depois. Algumas jogadoras disseram que os seus equipamentos eram entregues pelas equipas masculinas e que, enquanto os jogadores masculinos ficavam em hotéis, as mulheres, recebiam apenas 15 dólares por dia, durante viagens ao exterior, e que toda a equipa ficava alojada num só quarto com pequeno-almoço incluído."[46]

[41] A seleção norueguesa foi a vencedora desta edição.
[42] Campeonato do Mundo de Futebol Feminino para a Taça M&M's.
[43] Cf. "How the Women's World Cup Evolved Into What It Is Today" in TIME: https://time.com/6289539/womens-world-cup-2023-history/ (consulta a 19-07-2024).
[44] A seleção norte-americana derrotou a seleção norueguesa por 2-1, sagrando-se, pela primeira vez, campeã do mundo.
[45] Cf. "How the Women's World Cup Evolved Into What It Is Today" in TIME, acessível em: The History of the Women's World Cup | TIME.
[46] [trad.] TIME "How the Women's World Cup Evolved Into What It Is Today", acessível em: The History of the Women's World Cup | TIME.

Mesmo os jogos de futebol tiveram, no Mundial de 1991, uma duração reduzida, terminando aos 80 minutos. Contudo, após protestos das jogadoras, que pretendiam regras igualitárias, no Campeonato do Mundo seguinte, em 1995, o tempo da partida foi equiparado ao das competições masculinas, fixando-se nos 90 minutos.

As jogadoras norte-americanas desempenharam, ao longo do tempo, um importante papel para que o futebol praticado por mulheres fosse, progressivamente, reconhecido nos Estados Unidos da América e, por conseguinte, noutros países. Ao longo do seu percurso, procuraram atrair a atenção para importantes questões desportivas e sociais, incentivando o debate sobre a igualdade de género no futebol, com o propósito de contribuir para que a paridade de oportunidades, recursos e salários seja, um dia, alcançada. Pouco depois de terem conquistado o seu terceiro título de campeãs mundiais, em 2015, as jogadoras norte-americanas consideraram justo requerer que as suas remunerações fossem igualadas às da seleção masculina. Esta reivindicação assumiu a dimensão de um movimento – o *Equal Pay* –, após a equipa ter iniciado um processo jurídico contra a Federação de Futebol dos Estados Unidos por discriminação salarial, que contou com o apoio de uma parte significativa da população do país.

O palmarés da seleção feminina, muito superior ao da masculina, era composto, à data, por três Campeonatos do Mundo e uma panóplia de conquistas olímpicas, entre as quais quatro medalhas de ouro – o sucesso alcançado pela equipa justificava o proposto. Em 2019, a equipa sagrou-se bicampeã do mundo, arrecadando o quarto título na competição. A final, frente aos Países Baixos, ficou marcada pelos protestos das jogadoras norte-americanas relativamente ao processo *Equal Pay*, que se arrastava. Entraram em campo para triunfar, mas com as camisolas vestidas do avesso, de modo a esconder o símbolo da Federação. Contudo, o novo título de campeãs do mundo não bastou às jogadoras para garantir o fim da luta pela igualdade salarial. Foi necessário aguardar até 2022 para celebrarem o momento em que esse direito lhes foi, finalmente, reconhecido e assegurado.

O caso *Equal Pay* ecoou noutros países, incitando a refletir sobre o tema da igualdade de género e a atuar no sentido de se garantir, plenamente, esse direito, não apenas no desporto, mas na sociedade em geral. No decorrer do processo nos Estados Unidos da América, outras federações avançaram com a decisão de atribuir o mesmo valor salarial às suas seleções masculina e feminina, como a Federação Inglesa[47], em 2020, e a Federação Espanhola, em 2022.[48]

[47] Cf. "How Women's Soccer Exploded in Britain", acessível em: How Women's Soccer Exploded in Britain | TIME;.

[48] Cf. "Espanha anuncia igualdade salarial entre seleções masculina e feminina", acessível em: Espanha anuncia igualdade salarial entre seleções masculina e feminina - Renascença (sapo.pt).

Outros avanços se têm feito no que diz respeito às condições que as mulheres encontram para a prática da modalidade. Fruto da persistência das atletas de outras gerações, que alcançaram importantes conquistas dentro e fora de campo, atualmente, existem mais e melhores infraestruturas desportivas, mais recursos humanos e mais oportunidades. Esta realidade é, sobretudo, visível nas grandes cidades, onde o investimento no futebol praticado por mulheres tem sido cada vez mais significativo, porém inconsistente e, ainda, insuficiente:

> "Embora o jogo se esteja a desenvolver rapidamente, em particular, na Europa e na América do Norte, o futebol feminino continua a sofrer de falta de infraestruturas e investimentos."[49]

Se nas grandes cidades se assiste a um desenvolvimento crescente, a realidade não é a mesma nas urbanizações de menor dimensão e nos meios rurais, em que as atletas encontram, ainda, bastantes dificuldades em iniciar-se na modalidade e em progredir na sua formação. Por exemplo, em Portugal, onde Porto, Braga e Lisboa são as cidades em que o futebol feminino testemunha uma maior evolução, ainda é frequente assistir a casos em que as raparigas não têm outra alternativa senão começar a jogar em equipas maioritariamente constituídas por rapazes.[50] Este cenário foi também relatado, por Yasmeen Serhan, num artigo britânico publicado pela *Time* em 2023:

> "Muitas das East London Ladies começaram a praticar futebol nas suas escolas, algumas das quais sem equipas femininas. Nic Makomva, 28, a especialista em malabarismos, diz que era a única rapariga entre os rapazes, quando começou a praticar futebol aos sete anos de idade, na sua escola primária, em London South. As oportunidades para as raparigas jogarem futebol «não estavam realmente lá. A prática do futebol não era encorajada», diz Makomva. O recreio servia como um microcosmo de como a sociedade via o futebol e de quem o podia jogar."[51]

Contudo, e evidenciando que as conquistas das equipas constituem um dos principais incentivos ao desenvolvimento do futebol feminino, a vitória da seleção feminina inglesa no Campeonato Europeu

[49] [trad.] National Football Museum, "While Women's Football is Rapidly Developing, it Still Suffers a Chronic Lack of Infrastructure and Investment", acessível em: "While women's football is rapidly developing, it still suffers a chronic lack of infrastructure and investment" - (nationalfootballmuseum.com).

[50] Algumas jogadoras portuguesas da atualidade começaram a jogar futebol precisamente dessa forma, como Ana Borges. Cf. Reportagem do Canal 11 sobre Futebol Feminino, acessível em: https://www.youtube.com/watch?v=KbfEAJm5PLw.

[51] [trad.] "How Women's Soccer Exploded in Britain", acessível em: Women's Soccer Exploded in Britain. Here's How | TIME.

de 2022 contribuiu para a transformação dessa realidade, como se testemunha a partir do seguinte excerto:

> "«Depois do Campeonato da Europa, o interesse atingiu o auge», diz Jeffers, referindo-se à vitória da seleção feminina da Inglaterra, conhecida por Lionesses, no campeonato europeu do ano passado. A East London Ladies, uma organização que integra 200 jogadoras com idades compreendidas entre os dois e os trinta anos, distribuídas por uma dúzia de equipas, começou a receber mais jogadoras do que o clube conseguia incorporar, obrigando Jeffers a começar uma lista de espera e a direcionar jogadoras para outros clubes."[52]

Os média têm, ao longo do tempo, assumido um papel igualmente preponderante para a ampliação da modalidade. Nas últimas décadas, o crescimento de notícias nos jornais e nas plataformas digitais sobre futebol feminino tem permitido acompanhar a sua evolução e transformar o modo como é visto pelas sociedades. A transmissão televisiva de alguns jogos veio reforçar estes factos. Progressivamente, o futebol feminino foi conquistando audiência, levando a que, sucessivamente, mais pessoas se interessassem por acompanhar a modalidade. Em Inglaterra, as primeiras emissões de jogos femininos ocorreram, em 1995, no Channel 4, quando a estação transmitiu jogos do Mundial que então decorria. Porém, foi em 1999, ano em que o torneio se realizou nos Estados Unidos da América, que se delineou uma estratégia de comunicação mais consistente para conferir ao futebol feminino uma maior cobertura mediática.[53] Em Portugal, as primeiras emissões ocorreram no ano seguinte, em 2000, com a passagem de dois jogos do Mundialito Feminino, o que a nível nacional consistiu num considerável reconhecimento.[54] Três anos mais tarde, em 2003, o canal internacional de desporto Eurosport emitiu todos os jogos do Campeonato do Mundo de Futebol Feminino que decorreu, de novo, nos Estados Unidos da América. Tal ampliou globalmente a projeção do futebol feminino, levando o então presidente da FIFA, Joseph Blatter, a afirmar que, durante o Mundial de 2003, o futebol feminino tinha, claramente, adquirido uma nova dimensão.[55]

[52] *Idem*.
[53] BRASÃO, Inês in Neves & Domingos [org.], 2004: p. 386.
[54] *Idem*.
[55] *Idem*.

Para melhor compreender como a modalidade foi, ao longo do tempo, reunindo adeptos e conquistando o interesse das populações, a final do Campeonato Europeu Feminino de 2022, entre a Inglaterra e a Alemanha, bateu os recordes britânicos de audiência televisiva e de assistência, no âmbito futebolístico, tanto masculino, como feminino. O evento reuniu 87 192 pessoas no estádio de Wembley e, em todo o Reino Unido, 17,42 milhões de espectadores acompanharam o jogo pelo ecrã. Em Portugal, importa, igualmente, salientar a audiência alcançada em alguns jogos femininos, disputados ao longo da época desportiva de 2023/24. Em 2023, o jogo da Supertaça entre o SL Benfica e o Sporting CP superou a audiência do jogo entre Portugal e os Países Baixos, no Mundial.[56] Em 2024, a eliminatória da Liga dos Campeões entre o SL Benfica e o Olympique Lyonnais e a final da Taça da Liga, que repetiu o dérbi lisboeta, registaram, até ao momento, as maiores audiências televisivas de sempre no país: cerca de 2 milhões e 1,8 milhões de telespectadores, respetivamente.[57]

Baseando-se numa perspetiva intimista, o projeto fotográfico *Goal Kick*[58] consistiu também numa interessante campanha mediática destinada a promover, internacionalmente, o futebol praticado por mulheres. Durante o Campeonato do Mundo de 2019, foram distribuídas câmaras fotográficas por 18 jogadoras de seleções diferentes, que aceitaram a proposta de representar a sua experiência, e a das suas companheiras de equipa, de uma perspetiva interna. Posteriormente difundidas, as fotografias revelaram contextos a que, por norma, o público não acede – os treinos, as relações interpessoais das atletas, os momentos de tensão antes dos jogos, as emoções vividas dentro dos balneários –, permitindo-o introduzir-se numa dimensão, até então, restrita. Assim, o projeto favoreceu uma visão mais ampla e humana sobre a modalidade, contribuindo, em simultâneo, para aproximar as populações em relação à sua prática.

Concluindo, é inegável que o futebol feminino assiste, nas últimas décadas, a um acentuando desenvolvimento a nível internacional. Apesar de cada país apresentar o seu ritmo próprio relativamente

[56] Cf. "Supertaça entre Benfica e Sporting é o jogo de futebol feminino mais visto de sempre", acessível em: Supertaça entre Benfica e Sporting é o jogo de futebol feminino mais visto de sempre | Abola.pt.

[57] Cf. "Cerca de 1,8 milhões de espectadores viram final da Taça da Liga feminina", acessível em: https://www.jn.pt/4866224694/cerca-de-18-milhoes-de-espectadores-viram-final-da-taca-da-liga-feminina/.

[58] Cf. National Football Museum, "While Women's Football is Rapidly Developing, it Still Suffers a Chronic Lack of Infrastructure and Investment", acessível em: https://www.nationalfootballmuseum.com/collectionsnews/womens-football-rapidly-developing-still-suffers-chronic-lack-infrastructure-investment.

ao investimento feito, começa a tornar-se evidente que o futebol feminino tende, globalmente, a adquirir cada vez mais expressão e reconhecimento. Para isto têm contribuído as mudanças em relação à forma como o jogo no feminino é encarado. Embora exista um longo caminho a percorrer para um amplo entendimento da vertente, começou já a surgir a consciência de que o futebol praticado por mulheres "é um jogo diferenciado"[59], na medida em que é definido pela própria biologia feminina. Por esse motivo, não deve ser, diretamente, comparado ao futebol masculino, pois, ainda que possa, plenamente, reger-se pelas mesmas regras desportivas e ser jogado de forma igualitária, é impossível dissociar-se as características de género das especificidades que ambas as vertentes da modalidade apresentam.

O desempenho e a persistência das atletas têm sido, igualmente, decisivos para construir e alargar essa perceção. Recorde-se que, em alguns países, o futebol praticado no feminino foi reprimido durante vários anos. Este artigo debruçou-se sobre o caso inglês, mas existiram outros casos, como o brasileiro. No Brasil, a proibição chegou a ser decretada por lei, entre 1941 e 1979, e referia-se, não só ao futebol, mas a todos os desportos, cuja prática fosse incompatível com "as condições da natureza feminina".[60] No entanto, também é adverso ao género feminino aceitar algo que lhe foi imposto contra a sua vontade e sem justificação plausível, pelo que, ao longo do tempo, as mulheres conquistaram o seu lugar no panorama futebolístico e evidenciaram que o futebol é um desporto para todos e não um desporto de género.

[59] Mónica Jorge (Federação Portuguesa de Futebol) in Reportagem do Canal 11 sobre Futebol Feminino, acessível em: https://www.youtube.com/watch?v=KbfEAJm-5PLw. (min 20:44).

[60] Cf. "Futebol feminino: os pretextos usados para proibir prática no Brasil e no exterior", acessível em: https://www.bbc.com/portuguese/articles/cw4gjkxlrdko.

BIBLIOGRAFIA

MONOGRAFIAS

BRASÃO, Inês – Improváveis Simetrias. Um Retrato do Futebol Feminino. In NEVES, José; DOMINGOS, Nuno [org.] - *A Época do Futebol: O Jogo Visto pelas Ciências Sociais*. Lisboa: Assírio & Alvim, 2012. p. 375-398.

BRASÃO, Inês - Desencontros da História com o Futebol Feminino. In TIESLER, Nina; DOMINGOS, Nuno [coord.] - *Futebol Português: Política, Género e Movimento*. Porto : Edições Afrontamento, 2012. pt. 3, cap. 8, p. 197-221.

CRUZ, Isabel - "A virilidade é uma ideia que as pessoas têm que os homens são melhores". Discursos sobre os corpos das jogadoras de futebol na imprensa portuguesa. In TIESLER, Nina; DOMINGOS, Nuno [coord.] - *Futebol Português: Política, Género e Movimento*. Porto: Edições Afrontamento, 2012. pt. 3, cap. 7, p. 181-196.

PERIÓDICOS

A Bola, n.º 5406 (24 outubro 1981), p.13
A Bola, n.º 5407 (26 outubro 1981), p.11
Diário de Notícias - Funchal, n.º 34799 (3 outubro 1981), p. 9
Diário de Notícias - Funchal, n.º 34800 (4 outubro 1981), p. 4
Diário de Notícias - Funchal, n.º 34801 (7 outubro 1981), p. 8
Diário de Notícias, n.º 41168 (24 outubro 1981) - desporto, 2.º caderno, p. 16
Diário da Madeira, n.º 9955 (2 a 9 outubro 1981), p. 7
Football: revista desportiva ilustrada, n.º 4 (14 fevereiro 1920), p. 6
Golo, n.º 66 (18 a 24 novembro 1981), p. 4
Mundo Desportivo, n.º 1561 (4 maio 1955), p. 5
Mundo Desportivo, n.º 1864, (3 abril 1957), p. 3
Mundo Desportivo, n.º 1884, (20 maio 1957), p. 3
O Sport de Lisboa, n.º 526 (29 setembro 1923), p. 3
O Benfica, n.º 1237 (28 julho 1966), p. 5
O Benfica, n.º 2032 (30 setembro 1981), p. 11
O Benfica n.º 3878 (24 agosto 2018), p. 32
O Benfica, n.º 3882 (21 setembro 2018), p.11
Sport Lisboa e Benfica, edição especial (5 outubro 1941), p. 16

ARTIGO

CRUZ, Isabel - O primeiro jogo de futebol feminino em Portugal. *Vértice*. N.º 111 (maio/junho 2003), p. 100.

FONTES DIGITAIS

FA "The Story of Women's Football In England":
https://www.thefa.com/womens-girls-football/heritage/kicking-down-barriers

National Football Museum "Object of the Week: Nettie Honeyball Photograph":
Object of the Week: Nettie Honeyball photograph - (nationalfootballmuseum.com)

Federação Portuguesa de Futebol "Sabe tudo sobre o futebol feminino em Portugal":
https://portugalstore.fpf.pt/pt/editorial/tudo-sobre-o-futebol-feminino.

Sport Lisboa e Benfica Futebol feminino no Benfica será realidade - SL Benfica

Sport Lisboa e Benfica JOGO EM DIRETO. Benfica-Deportivo da Corunha - SL Benfica

UEFA "Women's Champions League 2020/21: novo formato, calendário de jogos":
Women's Champions League 2020/21: novo formato, calendário de jogos | UEFA Women's Champions League | UEFA.com.

Sport Lisboa e Benfica "Champions League feminina: calendário do Benfica":
https://www.slbenfica.pt/pt-pt/agora/noticias/2021/09/14/futebol-feminino-benfica-calendario-grupo-d-liga-dos-campeoes-feminina.

Entrevista de Alfredina Silva ao SAPO Desporto (19/07/2023):
https://desporto.sapo.pt/futebol/mundial-feminino/artigos/a-historia-da-selecao-feminina-de-futebol-da-estreia-em-le-mans-em-1981-ao-cumprir-do-sonho-do-mundial-com-alguns-percalcos-pelo-meio.

Público "Selecção feminina, a história de uma vida interrompida":
https://www.publico.pt/2017/07/06/desporto/noticia/seleccao-feminina-a-historia-de-uma-vida-interrompida-1778120.

Federação Portuguesa de Futebol "Campeonato da Europa, 1984":
https://www.fpf.pt/selecoes/futebol-feminino/selecao-a/competicoes/competicao/competition/-580.

Sapo Desporto "A História da Seleção Feminina de Futebol: Da estreia em Le Mans, em 1981, ao cumprir do sonho do Mundial, com alguns percalços pelo meio":
https://desporto.sapo.pt/futebol/mundial-feminino/artigos/a-historia-da-selecao-feminina-de-futebol-da-estreia-em-le-mans-em-1981-ao-cumprir-do-sonho-do-mundial-com-alguns-percalcos-pelo-meio.

Federação Portuguesa de Futebol "Sabe tudo sobre o futebol feminino em Portugal":
https://portugalstore.fpf.pt/pt/editorial/tudo-sobre-o-futebol-feminino.

Público "Holanda é a rainha europeia do futebol feminino":
https://www.publico.pt/2017/08/06/desporto/fotogaleria/a-primeira-vitoria-holandesa-no-europeu-de-futebol-feminino-em-imagens-376130.

UEFA "Women's EURO 2017: Todos os resultados":
https://pt.uefa.com/news/023c-0e16626e6a8f-4c83d2071eed-1000--women-s-euro-2017-todos-os-resultados/.

Record "Algarve Cup: Portugal vence Austrália e termina no terceiro lugar":
Algarve Cup: Portugal vence Austrália e termina no terceiro lugar - Seleção Feminina - Jornal Record.

Observador "Organização atribui vitória da Algarve Cup a Suécia e Holanda":
Organização atribui vitória da Algarve Cup a Suécia e Holanda – Observador.

UEFA "UEFA Women's EURO 2022: Saiba tudo":
UEFA Women's EURO 2022: Saiba tudo | EURO Feminino | UEFA.com.

Record "A lista de convocadas da Seleção Nacional para o *playoff* de apuramento para o Mundial":
https://www.record.pt/futebol/selecao-feminina/detalhe/a-lista-de-convocadas-da-selecao-nacional-para-o-playoff-de-apuramento-para-o-mundial.

Sport Lisboa e Benfica "Golo de Carole Costa garante histórica presença no Mundial!":
https://www.slbenfica.pt/pt-pt/agora/noticias/2023/02/22/futebol-feminino-benfica-selecao-nacional-golo-de-carole-costa-garante-historica-presenca-no-mundial.

National Football Museum "Object of the Week: Carol Thomas' 1984 Women's Euro medal":
Object of the Week: Carol Thomas' 1984 Women's Euro medal | National Football Museum.

TIME "How the Women's World Cup Evolved Into What It Is Today":
The History of the Women's World Cup | TIME.

TIME "How Women's Soccer Exploded in Britain":
How Women's Soccer Exploded in Britain | TIME;.

Renascença "Espanha anuncia igualdade salarial entre seleções masculina e feminina":
Espanha anuncia igualdade salarial entre seleções masculina e feminina - Renascença (sapo.pt).

National Football Museum, "While Women's Football is Rapidly Developing, it Still Suffers a Chronic Lack of Infrastructure and Investment":
"While women's football is rapidly developing, it still suffers a chronic lack of infrastructure and investment" - (nationalfootballmuseum.com).

A BOLA "Supertaça entre Benfica e Sporting é o jogo de futebol feminino mais visto de sempre":
Supertaça entre Benfica e Sporting é o jogo de futebol feminino mais visto de sempre | Abola.pt.

BBC "Futebol feminino: os pretextos usados para proibir prática no Brasil e no exterior"
https://www.bbc.com/portuguese/articles/cw4gjkxlrdko.

FONTES AUDIOVISUAIS

Reportagem do Canal 11 sobre Futebol Feminino:
https://www.youtube.com/watch?v=KbfEAJm5PLw

PATRIMÓNIO CULTURAL **BENFICA**